

Proletários de todos os países UNI-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

33 ANOS DE MISÉRIA, OPRESSÃO E OBSCURANTISMO

Salazar, o responsável principal desta situação, deve ser afastado do poder!

Trinta e três anos são passados desde o de assalto ao poder pela reacção fascista em Portugal.

O que foram estes dolorosos 33 anos de domínio dos monopólios sobre a vida do nosso povo idó, numa maneira esclarecedora a crescente miséria das massas populares, o atraso cultural e material do nosso país, o luto e a dor implantados em milhares de lares portugueses pela denúncia repressiva de Salazar.

É todo um panorama económico, social e político que a propaganda de fachada do regime se esforça por mascarar.

Desde à imprensa venal do país e do estrangeiro, à rádio e à televisão, até à míngua demagógica do fascismo é posta em movimento para exaltar os «benefícios» destes 33 anos de administração salazarista.

A demagogia e a realidade

O nosso povo aprendeu duramente, através dos factos, a descortinar

o que é real e o que é demagógico na política salazarista.

Salazar afirmou mais de uma vez que o Estado Novo trouxe a dignificação e melhores condições de vida ao povo português. O ministro-policia Veiga de Macedo, disse mesmo, recentemente, que há um mínimo de salário «que não pode ser desrespeitado». Mas a diminuição do salário real dos trabalhadores é tão sensível que qualquer dona de casa sabe que compra hoje, com os e mesmos escudos, menos carne, menos peixe, menos leite para os seus filhos do que ontem. E como explicar a proletarianização de mais de 25.000 famílias de pequenos agricultores nos últimos 10 anos e o desemprego crónico total ou parcial de milhares de operários industriais e agrícolas?

O demagogo ministro das Corporações exalta frequentemente a política habitacional do governo. Mas quem pode ignorar a existência dos

80.000 habitantes das barracas de lata e das fumas da cintura de Lisboa e as habitações superlotadas da capital do país, ao lado das centenas de casas vagas, de rendas superiores a 1.000 escudos, fora do alcance das famílias modestas? E as 10.000 «ilhas» do Porto? E os milhares de mal alojados de todo o país?

O ministro Ferreira Dias disse recentemente que a obra de electrificação do regime está acima de toda a crítica. Mas como explicar que depois da construção de várias centrais que se anunciaram com bastas promessas de barateamento da energia, o preço do quilowatt-hora permaneceu a 2\$00 e mais? Como explicar que as barragens deixem passar milhões de quilowatts de energia excedentária, sem aplicação, quando cerca de 2.000 freguesias do país, ou seja, cerca de 50%, do total, estão ainda por electrificar? Como explicar isto senão pela política de enriquecimento dos grandes monopolistas da electricidade, dos quais só de 7 das grandes empresas tiveram em 1957 mais de 264.500 contos de lucros confessados?

O sub-secretário da Agricultura proclamou em Silves a grandeza dos planos e das obras de regadio realizadas pelo Estado Novo. Mas seria da mesma opinião os agricultores dos campos de Idanha e dos vales do Liz e do Sado que apenas utilizam menos de metade da área abrangida pelas obras de irrigação, por «encargos que ficaram a pender sobre os regantes serem pesados em excesso», como dizia o «Século»? E qual o significado duma política de regadio que marcha à razão de 15.500 hectares em 13 anos quando centenas de milhares de hectares de terras do Alentejo, do Ribatejo, das Beiras, de Trás-os-Montes estão sedentas de água e condenadas aos maledictos da monocultura?

O desprezo do governo de Salazar pela vida das populações rurais é já proverbial. Estão por construir mais de 3.500 quilómetros de estradas rurais do celebrado «plano»

(continuação na 2.ª página)

PELA CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL!

Depois de tudo terem feito para impedir a realização da Conferência dos Ministros de Negócios Estrangeiros, os dirigentes dos Estados Unidos apresentaram neste um «Plano de Paz» de tal forma tendente a impedir que se chegasse a um acordo, que um jornal tão insuspeito como o inglês «Observer» não hesitou em afirmar que ele era inaceitável pela U.R.S.S., pois permite à Alemanha unificada entrar na NATO; e o «Daily Star» (Canadense) escrevia que tal plano, em que se via a marca de autor do Chanceler

Adenauer, era mais um produto de guerra fria do que uma tentativa para aliviar a tensão.

Não é pois de estranhar que o Ministro dos Negócios Estrangeiros soviéticos, Gromiko tenha declarado que tal plano não podia servir de base de discussão.

Apesar tal «Plano de Paz», que de antemão sabiam ser inaceitável, as potências ocidentais pretenderam provocar o fracasso da Conferência e alisar para cima da U.R.S.S. com as responsabilidades de tal fracasso. A despeito de tudo isto, a delegação soviética declarou-se pronta a procurar uma solução aceitável, esforçando-se por encontrar pontos comuns de acordo.

Esta atitude conciliatória do União Soviética que não encontrou eco do lado das potências ocidentais, foi vivamente aplaudida pela opinião pública mundial que, através de delegações, mensagens e telegramas individuais e de organizações sindicais, culturais e outras, fez chegar a Ginebra o seu desejo de que ali se chegasse a acordo. O Parlamento da Indonésia expressou a 21 de Maio esse mesmo desejo junto da Conferência e exortou os Parlamntos de todo o mundo a proceder de igual modo.

Mesmo nos Estados Unidos, elementos destacados da política como o senador Fulbright, Presidente da Comissão do Senado para os Assuntos Externos se pronunciou a favor da realização da Conferência de Alto Nível, independentemente de se chegar ou não a acordo na dos Ministros dos Negócios Estrangeiros e apoiou a ideia de Eisenhower convidar Nikita Krutchev a visitar os Estados Unidos, dentro do espírito da negociação que defendeu.

Por tudo isto, correspondendo ao apelo do Conselho Mundial da Paz recentemente reunido em Estocolmo, dirigido aos povos de todo o mundo incitando-os a dirigirem-se por todas as formas à Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros em Ginebra, todos nós, por cartas, mensagens, telegramas ou delegações devemos fazer também chegar ali o desejo do nosso povo de que essa Conferência chegue a acordo que permita a resolução do problema elemento e a convocação duma Conferência de Alto Nível.

DECLARAÇÃO COMUM

DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO E DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A convite do C.C. do P.C.I. uma delegação do C.C. do P.C.P. veio a Roma em meados de Maio para uma troca de informações e de experiências. Durante a sua estadia em Itália a delegação do P.C.P. encontrou-se com uma delegação do C.C. do P.C.I. e igualmente com os responsáveis das diferentes secções de trabalho do C.C. e foi recebida pelo camarada Togliatti.

No decorrer destes encontros, os representantes dos dois Partidos tiveram a possibilidade de trocar opiniões sobre os problemas gerais do movimento operário e de aprofundar o exame das questões que tocam mais de perto a colaboração entre os dois Partidos irmãos.

Os camaradas portugueses e italianos estiveram inteiramente de acordo na apreciação da situação actual, caracterizada pelo ascenso das forças do socialismo, da libertação nacional e da Paz por um lado e pelos esforços desesperados de todos os grupos reacçãoários e conservadores para resistir a esse avanço, marcado com o risco de expor a Humanidade aos mais graves perigos de uma guerra atómica. Os delegados dos dois Partidos foram unânimes numa apreciação altamente positiva dos trabalhos do XXI Congresso do PCUS e da sua importância para o movimento comunista e operário no mundo inteiro e para a defesa da Paz. Ao aplicar e desenvolver a linha do XX Congresso os comunistas soviéticos mostram como o socialismo liberta as energias criadoras de toda a humanidade e a sua participação na direcção de toda a vida social e cultural e realiza uma democracia cada vez mais larga e efectiva.

Os representantes dos dois Partidos avaliaram as tarefas que se colocam aos Partidos Comunistas da Europa Ocidental e Mediterrânea participantes da luta pela defesa ou pela conquista das liberdades democráticas contra as tentativas cada vez mais abertas dos grandes monopólios de consolidar regimes autoritários aliando a lançar sobre os trabalhadores e as classes médias as consequências da crise económica e de poder proporcionar a sua pilhagem dos recursos nacionais e a sua ecclia aos armamentos.

Os delegados italianos e portugueses consideraram que as recentes declarações comuns dos Partidos Comunistas de Espanha e Portugueses e dos Partidos Co-

OS TRABALHADORES DE ALPIARÇA

novamente em greve

Depois de no dia 3 de Maio cerca de 300 trabalhadores concentrados na praça de jornas se terem declarado em greve reclamando 5\$00 de aumento, no dia 10, cerca de 600 concentraram-se na praça de jornas e reclamaram 40\$00. Apesar de alguns capatazes oferecerem já 35\$00 os trabalhadores manutiveram-se firmes na sua recusa. Apareceu então a PIDE e a GNR que impediram as concentrações na praça de jornas. Mas os trabalhadores concentraram-se noutros locais e declararam-se em greve durante 4 dias recusando a jorna oferecida pelos agrários. No dia 12 a PIDE prendeu 3 trabalhadores levando-os para Santarém. Ao fim dos 4 dias alguns capatazes dispuseram-se a dar os 40 e 35\$00 (antes as jornas eram de 30\$00) o que significa mais uma vitória parcial dos valentes operários agrícolas de Alpiarça.

(continuação na 2.ª página)

(continuação da 1.ª página)

retrovisão» de 1945 e hoje são necessários, segundo os próprios fascistas, mais de 6.300 quilômetros. Ainda há poucos dias o Ministro das Obras Públicas anunciou um miraculoso plano de abastecimento de água às populações de mais de 100 habitantes. Mas como pode esperar-se a solução cabal deste problema sabendo-se que mais de 11.000 destas povoações não são abastecidas de água e que o governo apenas lhe reserva uma dotação de 40.000 contos?

Os fascistas falam frequentemente na obra de alfabetização do regime. Mas como conciliar o seu palavreado com o facto de existirem actualmente cerca de 6.000 escolas e postos de ensino encerrados por falta de professores?

Quando Salazar e a sua gente falam das «suas obras» parece que o dinheiro apareceu por artes milagrosas do governo. Na realidade é

O POVO LUTA
PELA LIBERTAÇÃO DE
ÁLVARO CUNHAL
PELA AMNISTIA

Continua a recolha de mais assinaturas para a libertação de A. Cunha, grande patriota e dirigente do nosso Partido que há 10 anos já se encontra nos cárceres da PIDE e cuja pena injusta a que foi condenado já terminou há anos.

Só em Silves foram recolhidas mais de 300 assinaturas para a sua libertação, em Souzel mais 50; de Beja mais 50 pessoas escreveram cartas e em 2 empresas de Lisboa mais de 67 operários assinaram apelos com o mesmo fim. Nestas terras assim como em Montemor, Benavite, Aldeia Nova de S. Bento, Balseizão, Estremoz, Elvas, Porto, Brega, etc. foram recentemente distribuídos milhares e milhares de manifestos em que se pedia a libertação de Álvaro Cunhal e foram feitas inscrições nos muros, estradas. Nelas se lia «liberdade para A. Cunhal», «A. Cunhal faz falta ao povo português», «Viva a Paz», «Anistia».

Os estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa onde A. Cunha estudou exigem em massa a libertação do seu ex-colega preso através dum documento abaixo-assinado dirigido ao Ministro da Educação.

Ao mesmo tempo prossegue em todo o País a recolha de mais assinaturas para a Amnistia aos presos políticos. Só em 2 localidades do Alentejo foram recolhidas rapidamente mais 150.

Se estas ações se intensificarem em todas as cidades, vilas e aldeias do País, se estes exemplos se multiplicarem por centenas, se mais milhares de assassinos forem recolhidos para libertação de A. Cunha, para a Amnistia aos patriotas presos, o povo obrigará pela sua ação firme a abrirem-se as portas das cárceres onde jazem os seus melhores filhos.

do dinheiro roubado ao povo, arrancado desproporcionalmente às camadas mais modestas, que saem as «grandes obras» salazaristas. Só o montante de impostos directos e indirectos, cada vez mais desigualmente repartidos, sobre todos os anos à razão de 89/100, castigando os mais pobres e aliviando os mais ricos.

E desse dinheiro arrancado ao povo saem também os gastos excepcionais com a política de guerra (ordenados em 2 milhões 153.442 contos em 1958), com a repressão (311.886 contos) e em algumas "achegas" aos monopólios entre elas cerca de 777.000 contos pagos ao capital financeiro em juros e empréstimos do Estado.

Um país subdesenvolvido, sem uma base industrial moderna, dependente dos monopólios, mergulhado no obscurantismo medieval e na repressão terrorista—eis o que Salazar e o seu corporativismo fizeram de Portugal.

A unidade e a luta
expulsarão
Salazar do poder

Como foi possível a um regime enfeitado - desde as primeiras horas pelo povo português e cada vez mais divorciado dele, subsistir ao longo de todo este terço de século?

A causa principal da longa existência da ditadura salazarista reside na falta de unidade dos portugueses anti-salazaristas, na sua falta de coesão em momentos decisivos.

Salazar sempre jogou com a divisão das forças oposicionistas, reprimindo duramente as que se têm mostrado mais combativas, sempre manejou com êxito a arma do anti-comunismo para impedir a aglutinação dessas forças que, unidas, de há muito o teriam arrojado do poder.

Bastou porém que as forças anti-salazaristas se dispusessem a agir numa frente comum de luta, bastou que se realizasse uma certa conjugação dos seus esforços para que o edifício salazarista estremecesse até aos alicerces.

Isto mostra que se a unidade for robustecida, se os dirigentes anti-salazaristas se virarem resolutamente para as massas e confiarem nelas, se resolverem lançar-se audazmente na luta sem tréguas contra o regime, Salazar será obrigado a largar as rédeas do poder.

A actual campaña nacional para o afastamento de Salazar, que decorre no meio de amplas lutas das classes trabalhadoras e do entusiasmo de todo o país, já colheu a adesão de milhares de portugueses de todas as condições sociais e credos políticos e religiosos e do MNI. Activada por todos os meios e em todos os campos de acção ela garantirá a realização vitoriosa duma grande jornada nacional pela expulsão de Salazar do poder.

Uma tal jornada exigirá a ampla participação de operários e camponeses, de estudantes e intelectuais, de mulheres e jovens, de comerciantes e industriais, de civis e militares, de todos os portugueses desejosos de mudar o rumo da política nacional.

Unamo-nos para afastar Salazar do poder!

[illegible]

Os delegados italianos consideram que o movimento operário e todos os democratas italianos têm o dever de dar uma ajuda maior que no passado à luta antifascista do povo português e mais particularmente contra a selvagem repressão fascista de que são vítimas todos os democratas lusitanos entre os quais o candidato Álvaro Cunhal, secretário do P.C.P., detido há mais de 10 anos nas prisões fascistas.

Os delegados do C.C. do P.C.F., tendo tomado conhecimento mais aprofundado da actividade dos comunistas italianos manifestaram o seu apreço pela linha política e pela actividade política do P.C. italiano. Apreciaram especialmente a acção conduzida pelo P.C.I. pela unidade das massas populares na defesa dos seus direitos políticos e das suas reivindicações económicas como também as lutas de massa.

PARA OS MIL CONT

[illegible]

trônica americana. Em particular, apreciava a linha ligada do P.C.I., com as largas massas e os pulcres sapatos. E sempre o seu papel de grande força nacional lutando pelo socialismo no quadro do desenvolvimento democrático, e capaz de dar uma contribuição construtiva e decisiva à solução de todos os grandes problemas do país. Os camaradas portugueses estimaram como uma contribuição muito importante à sua luta a permuta de experiências com os comunistas italianos, não somente no que diz respeito às experiências práticas da luta clandestina como ao trabalho político e de massas que conduzia atualmente.

Os delegados do C. C. do P. C. P. de melhoraram os comunistas italianos novos e melhores alunos, sobretudo na realização de uma estreita ligação entre os comunistas e socialistas e por uma larga colaboração com todos os grupos e homens políticos e todas as forças sociais interessadas em impedir que em Itália um regime clerical e ao serviço dos monopólios estrangeiros e internacionais, possa reduzir o país às mesmas condições a que foi reduzido Portugal pelo regime de Salazar, que foi, a seu tempo, protegido de Mussolini e das altas hierarquias Italianas.

Os encontros entre os designados filia-
nos e portugueses que se desenvolveram
numa atmosfera de maior fraternidade e
de melhor colaboração foram a prova de
força incontestável do internacionalismo pro-
letário e larga unidade do movimento co-
munista na base dos princípios marxista-
leninista. Animados deste espírito os 2
Partidos vão tornar ainda melhor a sua
colaboração futura na luta comum pelo
triunfo dos ideais de paz, de democracia
e de socialismo.

AMIGOS DO PARTIDO

[illegible]

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

EM 24 DE MAIO OS VALENTES PESCADORES DO NORTE CONTINUAVAM EM GREVE

Ao fim de mês e meio os valentes 6.000 pescadores da Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Afurada, Murfosa e Matosinhos apesar das tentativas do governo e dos armadores para os render pela fome ainda continuavam em greve. Na Póvoa o capitão do porto proibiu os pescadores de pequenos barcos de pescarem sem cédula e em Leixões a PIDE e o capitão do porto obrigaram um empregatário a despedir 200 pescadores que trabalhavam na descarga de madeira. Em Matosinhos um armador tentou levar a câmara sem condições para Aveiro. Os pescadores não apareceram à chamada. Também constou que iria sair uma rede de Matosinhos para fazer serviço noutra parte: os pescadores ao terem conhecimento do caso, não consentiram.

Outro armador de Matosinhos, Virgolino convocou 200 pescadores para o contratar. Compareceram 700 para discutirem as condições do contrato. Segundo aquele armador, ele e outros estavam dispostos a dar os 40% de aumento mas o capitão do porto opinou-se a isso. Os pescadores abandonaram em massa o armazém e recusaram a matrícula nas condições anteriores. A PIDE e a P.S.P. (a paisana) misturaram-se com os trabalhadores durante a concentração.

O Comandante do Porto convocou os pescadores para o dia 25 ameaçando que quem não se inscrevesse agora não trabalharia este ano.

CONCENTRAÇÃO

DE 300 TRABALHADORES DAS PEDREIRAS DA REGIÃO DE LISBOA

No dia 13 de Maio mais de 300 trabalhadores das Pedreiras de Careque, Pero Pinheiro e outras regiões de Lisboa concentraram-se à porta do seu sindicato para colocar à Direcção o seu pedido de aumento geral de salários e ali se mantiveram enquanto uma Comissão de 5 trabalhadores se avistou com o Presidente.

Este começou por exigir que os trabalhadores dispersassem, o que eles recusaram muito justamente fazer, depois ameaçou-os com a PIDE, recusou-se a receber uma exposição da Comissão e finalmente recusou-se a reconhecer a própria Comissão e discordou do aumento pedido pelos operários dizendo que a indústria estava em crise, revelando-se assim um verdadeiro agente policial e laço de patrão.

Todas estas manobras suas chocaram com a decisão dos operários de defender a sua justa reclamação.

Além desta pressão através do sindicato os patrões estão também a despedir trabalhadores nas pedreiras. 56 em Careque foram despedidos 30. É necessário que os trabalhadores se unam todos como um só e protestem por todas as formas desde a redução de produção, concentração até à greve contra esta atitude do patronato de represálias sobre os trabalhadores.

Trabalhadores das pedreiras, Firmes, unidos, combativos vencerão todas as manobras dos patrões e dos laços do Sindicato!

Todos estes factos revelam que só o governo é o responsável pelo prolongamento da greve, pois é o principal obstáculo à concessão do aumento pedido pelos pescadores, bem modesto afinal pois ficarão com um salário de menos de 20000 diários.

Como sublinhava o manifesto da Organização Regional do P.C.P. do Norte dirigido aos pescadores:

«Há armadores, que já dão 40%? Então há que irdes junto deles para sair imediatamente para o mar nas condições que exigis.

Esses armadores dizem-vos

que não podem ceder porque o governo os impede? Então há que irdes todos à capitania, não para mendigar que sejam atendidos, mas para impor que as vossas condições sejam aceites.

Pela sua coragem, firmeza e unidade os pescadores da Costa do Norte do País tornaram-se credores da solidariedade de todos os trabalhadores do País. Recolhamos em todas as empresas, escritórios, repartições, escolas, etc., dinheiro, generos, tabaco, roupas para enviar rapidamente aos pescadores. Em 6.000 lares ronda a fome. Devemos ajudá-los.

CONTINUAMOS NA OFENSIVA PELO AUMENTO DE SALÁRIOS CONTRA A CARESTIA

Durante o último mês novos milhares de trabalhadores se lançaram na luta pelo aumento dos salários, jornas e ordenados.

A greve dos valentes pescadores de Matosinhos, Vila do Conde, Afurada e Murfosa, há que juntar agora, mais uma greve dos trabalhadores rurais de Alpiarça por aumento das jornas, enquanto um amplo movimento de «produção lenta» está a alastrar rapidamente em vários sectores da classe operária. Depois dos estivadores de Leixões dos mineiros de Aljustrel, os trabalhadores das pedreiras da região de Lisboa, os metalúrgicos da «Sorefame» e muitos outros estão «fazendo cera» em apoio das suas reivindicações.

Ao mesmo tempo, milhares de trabalhadores concentram-se nos Sindicatos e Casas de Povo, organizam-se largas comissões sindicais de unidade com representantes eleitos das empresas, subscvem-se em massa exposições reclamando o imediato aumento dos salários, acções estas que se têm chocado com a intervenção dos funcionários sindicais que a mando do ministro e INT tentam castrar a acção dos trabalhadores.

A classe operária e os restantes trabalhadores estão no justo caminho para conseguirem o rápido melhoramento das suas condições de vida, como o provam as vitórias já obtidas pelos trabalhadores do Carris do Porto, pelos estivadores de Leixões e pelos operários da «Metalúrgica de Benfica».

Contudo para que a luta ganhe um novo impulso devem os trabalhadores fazer um esforço para combinar a luta nos sindicatos com a acção nas próprias empresas, junto do Poltronato e aqui, também agir em massa, como fizeram os papoleiros de Abelheira. Sem esta justa combinação das formas de luta, os patrões e o governo manobrarão mais facilmente adiante o mais que puderem a satisfação das reivindicações dos trabalhadores.

Além disso a luta pelo aumento dos salários, jornas e ordenados não deve desligar-se da luta pela redução do custo de vida. Cada dia se verificam novos agravamentos dos preços dos produtos de largo consumo, enchendo de dores de cabeça as donas de casa.

Se à luta nas empresas, nas herdades, nos escritórios, nos sindicatos

e junto das autoridades pelo aumento de salários, os trabalhadores souberem aliar a luta contra a carestia da vida através dum largo acção das donas de casa nos mercados e juntos das autoridades, se às formas legais de luta soubermos aliar outras formas mais enérgicas como as paralizações, as reduções de produção e as greves, o governo será obrigado a escutar e atender as nossas reivindicações.

Os estudantes da UNIVERSIDADE DO PORTO CONTRA A REPRESSÃO

No dia da Queima das Fitas no Porto no carro do cortejo que representava a Faculdade de Economia a que pertence o estudante recentemente preso Abel Ferreira da Costa, os seus colegas, como protesto contra tal prisão, ao passarem junto do Tribunal, em vez da saudação festiva que à uso (aze, de pé, mantiveram-se silenciosos, enfiados, cruzando as capas sobre os braços. Depois de passarem a Tribuna levantaram-se e saudaram o colega preso, no que foram aplaudidos pelo público.

Muitos estudantes dos carros da Faculdade de Medicina, Farmácia e Engenharia fizeram o mesmo.

Do grande edifício do Café Riello governam tarjetas protestando contra a repressão. Nesse mesmo dia foi preso no Porto o estudante Paulo Barros da Faculdade de Ciências.

OS OPERÁRIOS DA "SOREFAME"

INSULTADOS QUANDO PEDIAM

MELHORES SALÁRIOS

RECUSARAM-SE A FAZER SERÃO

Uma Comissão de operários da secção dos interiores foi junto do engenheiro saber a resposta do pedido de aumento de salários pedido que ele promettera comunicar à gerência. Este laço dos patrões não só negou ter prometido comunicar o pedido como ainda insultou de forma sóez os operários, que indignados decidiram não fazer serão. Outras secções num total de 200 operários solidarizaram-se com os operários dos interiores. No outro dia o engenheiro chamou os operários em pequenos grupos ameaçou-os de os considerar grevistas e mais uma vez voltou à velha história da grande encomenda que a empresa estava à espera e que então seria concedido aumento. Já há um ano que a gerência usa este sistema de «engodo» em que os operários já não acreditam como o prova a sua firme decisão de continuarem a não fazer serão também nesse dia. No dia seguinte, 7 de Maio, 6 operários nomeados pela gerência foram forçados a fazer serão e ameaçados de prisão caso se recusassem, os armários dos operários foram revistados e a PIDE foi chamada pela gerência. Apesar disto os restantes operários concentraram-se em volta dos 6 ameaçados para que estes não trabalhassem e dando-lhes o seu apoio. De novo o gerente, em altos berros, insultou os operários que obrigou a dispersar.

Os delegados sindicais da empresa, protestaram junto do Sindicato contra estes factos o que provocou a ida à empresa dum delegado do I.N.T. ao qual a gerência deu uma informação deturpada dos factos dizendo que os operários já tinham pedido desculpa ao engenheiro e estava tudo arriado.

Os delegados sindicais voltaram a protestar junto do I.N.T. e da gerência contra o que se passou.

Nesta empresa, os operários enviaram à gerência uma exposição com 480 assinaturas pedindo melhores salários. Mais uma vez receberam a «promessa» de aumento para Junho, mas os trabalhadores não se podem fiar em «promessas» e sabem que só pela sua luta constante e firme conseguirão arrancar à gerência um aumento geral para todos.

400 operários de Guimarães CONCENTRARAM-SE NO SINDICATO TÊXTIL

No dia 10 de Maio 400 operários de Guimarães concentraram-se no Sindicato Têxtil para se avistarem com o Delegado do I.N.T. Além dos têxteis estavam também operários cutileiros, curtidores e outros profissões. Aquele disse que ia ali não para ouvir os operários pois sabia o que eles queriam e que não daria a palavra a ninguém. Que vinha só para receber o projecto de contrato colectivo (que não foi dada a conhecer à classe). Depois, sobre este, disse que lhe parecia que nem todas as inovações ali contidas seriam atendidas e terminou prevenindo os operários para que não apresentassem reivindicações.

O discurso deste laço dos patrões provocou indignação entre os operários que foram abandonando a sede do Sindicato descontentes.

No final 2 operários pediram a palavra. O delegado recusou-lhe dizendo que lhe escrevessem e levantando-se à pressa foi-se embora. Junto do seu sindicato os operários devem exigir que a Direcção deste tome uma posição de protesto contra tal atitude e lhes seja dado a conhecer o projecto de contrato colectivo para que este seja discutido entre os trabalhadores.

O SOCIALISMO EM MARCHA

Progressos na ciência e na técnica soviéticas

— Os sábios soviéticos têm feito experiências com grande interesse para o tratamento e profilaxia das doenças causadas pela radioactividade. Os bioquímicos soviéticos comunicaram os resultados destas experiências ao VIII Congresso da Química que se realizou em Moscovo, em Março.

— Na União Soviética produzem-se por hora 15 grandes fornos de cortar metal. Meia-deles são automáticos e semi-automáticos. Em numerosas fábricas de construção de máquinas actuaem centenas de linhas e oficinas dirigidas por aparelhos. Só em 1958, nos empresas do País foram instaladas 150 linhas semelhantes. No actual septénio a

sua produção mais que duplicará.

— Os cientistas soviéticos descobriram um novo medicamento (D. f. f. — dióxido de sódio persódico) substância natural, isto é, extraída do corpo humano e que tem sido utilizada eficazmente nos casos de operações do coração e igualmente em várias operações cardíacas.

— Um grupo de engenheiros do Instituto de Investigação Científica de Moscovo é o autor duma nova máquina — máquina pensante — que faz tudo sozinha, sem a participação dos operários. Que fazem muito pouco e para isso não é necessário estar junto da máquina pois podem controlá-la a distância em frente dum quadro de comando dotado de um «écran» de televisão. Não é portanto um operário, na vulgar aceção do palavra, mas antes um operador. A máquina funciona na base de correntes electrónicas que recebem as indicações, as levam aos seus mecanismos «pensantes» que, por sua vez também por correntes electrónicas, transmitem as indicações a este ou àquele outro mecanismo.

— Nos Urais concluiu-se a elaboração do projecto técnico da maior draga do mundo cuja capacidade da concha é de 600 litros e a profundidade de penetração de 50 metros. Esta nova fábrica flutuante de extracção de ouro funciona na mais importante região aurífera do País soviético. A draga poderá penetrar até 3 milhões de metros cúbicos de rocha por ano.

ELEMENTOS DA G.N.R., P.S.P., P.J. E L.P.I! RECUSAI-VOS A AUXILIAR A PIDE

Nas «rugas» ultimamente levadas a cabo pela PIDE a mando de Salazar, têm sido chamadas a colaborar a P.S.P., a Polícia Judiciária e a G.N.R.

Além disso sabemos que aos legionários, tem sido imposta a aceitação de cartões com facilidade de entrada em todos os locais, pois «a Pátria está em perigo», o que visa transformar a Legião Portuguesa numa continuação da PIDE.

O objectivo de Salazar visa um triplo fim: primeiro, pretende acobertar as acções ignominiosas da PIDE, odiada por todo o povo, por detrás da G.N.R., P.S.P., P.J. e L.P.I.; por outro lado pretende desviar aquele ódio para sobre estas forças, onde, como todos sabemos, existem homens honrados, cavando assim a divisão entre estes e o povo; em terceiro lugar, e não menos importante, pretende aumentar o contingente das forças à sua disposição para jogar a justa luta popular pelo País, pela Liberdade e pela Paz.

De tudo isto a vítima é sempre a mesma — o povo — de cujo seio saíram muitos P.S.P., guardas republicanos e legionários que se debatem com as mesmas dificuldades que os trabalhadores, ganhando pouco, e que foram, muitas vezes, forçados (tal o caso de muitos legionários) a entrar para aquelas corporações por razões de ordem económica.

Mais perto do povo pela difícil situação económica em que se encontram de que dos grandes senhores cujas fortunas e privilégios são forçados a defender, muitas vezes com risco da própria vida, os elementos da G.N.R., P.S.P., Polícia Judiciária, e Legião Portuguesa só têm a ganhar em se colocar ao lado dos trabalhadores, recusando-se firmemente a participar em tais acções banditeiras, mantendo-se neutros nesta onda de demência repressiva e noutras que se sigam.

O povo progressista
EXIGE
A Libertação de ALVARO CUNHAL e de todos os presos políticos!

Salazar

NA SENDA DOS FOMENTADORES DE GUERRA

No momento em que os olhos de todos os portugueses conscientes dos perigos que ameaça a nossa Pátria, se encontram voltados para as Conferências Internacionais que têm lugar em Genebra, como actua Salazar?

É significativo que justamente no dia em que uma daquelas reuniões se inaugurou — 11 de Maio — se reuniram em Lisboa nas salas do S.N.I. grupos de representantes oficiais da NATO e que logo no dia seguinte chegasse a Lisboa o almirante Burke, chefe das operações navais dos Estados Unidos, que conferenciou com o Ministro da Marinha e declarou com o maior cinismo que Portugal, país de navegadores, desempenha um papel de maior importância na NATO, papel esse que esclareceu seria uma espécie de guarda-costas das forças dos Estados Unidos e de outros países (defender os comboios de navios e participar na luta antissubmarina «para a manutenção das rotas marítimas abertas a outros membros da NATO»). É igualmente significativo que a 14 de Maio o subsecretário de Estado do Exército tenha anunciado para breve a reforma geral do Exército, visando em especial as infraestruturas (onde cabem as rampas de foguetes).

E porque salientou ele que «ao Exército português incumbem missões superiores às da maior parte dos Exércitos» e que «toda a sua actividade tem de alargar-se por todas as partes do mundo? Porque se sucedem os envios de contingentes militares para a Índia e as idas de missões militares às colónias? Por-

que partiu a 22 de Maio o embaixador dos Estados Unidos para visitar Angola e Moçambique e nesse mesmo dia chegou a Lisboa um grupo de professores e alunos do Instituto dos Altos Estudos Militares dos Estados Unidos?

A resposta a estas perguntas é só uma: Salazar prepara o País para a guerra — em defesa dos interesses dos monopolistas americanos da NATO e de ataque aos povos coloniais, caso estes manifestem qualquer desejo de ser tratados como seres humanos.

Para impedir que Salazar arraste o País para este perigoso caminho, só há um meio — a luta pela manutenção da Paz, a luta para que Salazar, responsável por esta política se vá embora para dar lugar a um governo que enete uma política de neutralidade, única compatível com os interesses do País.

«Fora Salazar!» «Paz!» «Não mais soldados para a Índia!» inscrevamos nos muros, paredes, cartazes e targetas. Dirijamo-nos aos jornais, rádio e televisão chamando-os a não participar na propaganda salazarista de guerra.

OIÇA A RÁDIO! MOSCOVO

Transmite diariamente para Portugal no horário das 22.30 às 23.30 horas, pelas ondas de 16, 25 e 31 metros.

PRAGA

Transmite diariamente para Portugal pelas ondas de 16, 19 e 25 metros, das 19.30 às 19.55 horas. As ondas de 16, 19, 25, 31 e 41 metros, das 22 horas às 22.30.

RESISTÊNCIA FIRME ao terror nazista de Salazar

De Norte a Sul do País assiste-se a uma intensificação brutal do terror com a aplicação de métodos nazistas, sob a direcção suprema do carcereiro-mor — Salazar — coadjuvado pelo seu Himmler — o coronel Schultz — que firocinou na Alemanha nazista.

Em Lisboa, Porto, Almada, Barreiro, Alentejo, em todo o País, continuam as «rugas» em cafés, leiterias, tabernas, clubes, associações e meios de transportes como em carros eléctricos (tem plena Avenida da Liberdade), barcos das carreiras para Almada, camionetas de carreira Sintra-Atlântico, etc., em plena rua (Baixa, Campo de Ourique, etc.) com a detenção de pacíficos cidadãos por revista e identificação, acções injuriosas às quais nem as próprias senhoras escapam, levadas a cabo pela PIDE, com a colaboração da P.S.P. e Polícia Judiciária.

Estas acções atentórias da dignidade e que constituem uma ofensa para todos os honestos cidadãos só cessarão se encontrarem da parte destes a resistência, logo ali no local onde são cometidas, a submeterem-se a buscas e enovelhos ilegais.

Contra a prisão dos patriotas

Sucedem-se as prisões de patriotas e democratas. Ainda em 13 de Maio foi preso em Lisboa o destacado membro do P.C.P. José Magro, que recentemente soltara 6 anos nos cárceres salazar-

istas por lutar em defesa dos interesses do nosso povo. No dia 14 de Maio foi presa uma enfermeira da Maternidade Alfredo da Costa, Rosa Maria Felipe, cuja residência, no bairro das Ilhas, a PIDE arrombou. Um oficial superior da Marinha de Guerra foi também preso a juntar aos oficiais já detidos. O presidente geral da Juventude operária católica João Gomes e outro dirigente do J.O.C. do Bairro de Arroios foram presos igualmente, assim como 2 jovens (na Rua de S. Sebastião em Lisboa), um empregado dos A.P.T. (secção da Trindade), um empregado bancário de Lourenço Marques, locutor e correspondente do «Times», António José Wanderley (que se encontra hospitalizado em «Júlio de Matos») e outros.

Tal como Hitler, Salazar esquece que não se pode algarer e encarcerar todo um povo em luta contra a tirania e opressão.

Só a acção unida de todo um povo deterá este onda de prisões. Ali, no local onde os esbirros se lançarem sobre os patriotas o povo deve defender a vida e liberdade destes, tal como fez o povo de Aviz e Benavite, do Seixal e de Aljustrel. Noutras localidades o povo combinou local os sinos a rebato quando tal se desse para chamar todos em defesa dos seus filhos.

Que acabem as torturas!

Nos cárceres da Pide as torturas, espancamentos, «casilgos» e isola-

mentos são cada vez mais brutais e refinados. Salazar e Schlutz e Neves Graça recando a divulgação dos métodos criminosos da PIDE determinam «juílgamentos secretos» como sucedeu ainda recentemente numa das sessões do julgamento de vários presos empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em que foram denunciadas as brutalidades policiais: testículos apertados, cigarros nas palmeiras e mãos deformadas pelas torturas.

Nessa situação é evidente que a vida dos patriotas presos corre sério perigo e, tendo em conta o ódio que Salazar vota aos comunistas, a vida de patriotas como Álvaro Cunhal, Francisco Miguel, Jaime Serra, Pedro Soares, Joaquim Gomes, José Magro, Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Guedes e outros nas mãos de criminosos a soldo de Salazar, está constantemente ameaçada.

Que as cartas, poemas, telefonemas, individuais e colectivos cheguem sobre os secretários de Salazar, dos Ministros, juizes e outras autoridades, protestando contra tais torturas.

Que cada um de nós, escreva uma carta à ONU, à Liga dos Direitos do Homem (cuja sede em Portugal é a PIDE assaltou e encerrou o mandato de Salazar), à Cruz Vermelha Internacional, aos jornais estrangeiros, à rádio no estrangeiro pedindo a conhecer o que se passa no nosso País e nos entros da PIDE.